

A INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA SOCIAL NA (NÃO) INSTITUCIONALIZAÇÃO DA HOMEOPATIA NA ARGENTINA

Conrado Mariano Tarcitano Filho

Doutorando PUC/SP

conradomariano@gmail.com

Silvia Waisse

Professora PUC/SP

swaisse@pucsp.br

Neste trabalho procuramos mostrar a importância da relação entre história social e história da medicina (WAISSE, 2009, p. 130), tendo como estudo de caso a homeopatia argentina em dois momentos: o primeiro na segunda metade do século XIX e posteriormente na primeira metade do século XX.

É sabido que o General José de San Martín (1778-1850) utilizou-se da homeopatia para tratar, possivelmente, seu quadro de asma brônquica, e que durante sua campanha de libertação da Argentina, do Chile e do Peru do jugo espanhol, teria levado com ele uma botica homeopática, que hoje está exposta no Museu Histórico de Mendoza (VIJNOVSKY, 2008, p. 45).

De fato, a futura Argentina vive, após sua libertação da Espanha, um momento de muitos desencontros políticos com importantes consequências do ponto de vista social. No século XIX, a população argentina era formada por “criollos”¹ (ADAMAVOSKY, 2009, p. 20) e pela elite espanhola. Não estava claro, nesse momento, se a América do Sul iria formar uma única nação, ou se os territórios que constituíam o Vice Reinado do Rio da Prata² (ADAMOVSKY, 2009, p. 29) formariam uma nação unificada. A incerteza estava permeada por conflitos armados: contra os espanhóis, contra as elites que disputavam o controle da nação, e ainda outros relacionados à busca de um projeto político próprio, que só terminaria em 1861 (ADAMOVSKY, p. 20).

No meio desses conflitos, a homeopatia estava presente, porém, de modo não institucionalizado. Assim, por exemplo, em 1834 é inaugurada a primeira farmácia homeopática, em Buenos Aires. O ano de 1853 é um marco na história argentina, pois é assinada a primeira constituição, na qual é convocada imigração maciça, em busca de mão de obra qualificada, visto que a existente não era considerada apta para o desenvolvimento do país. Assim, franceses, judeus,

poloneses, italianos e espanhóis, dentre outros, migram para lá. Entretanto, não são apenas pessoas que se dispõem a trabalhar como mão de obra, mas também europeus ricos e profissionais graduados que vão para a Argentina em busca de expansão profissional e financeira. Isso faz com que todas as áreas de trabalho sejam influenciadas por esta imigração maciça.

Em 1854, Domingo Matheu publica sua tese intitulada *Algunas considerações sobre Homeopatia* (VIJNOVSKY, 2008, p. 49), e em dezembro deste mesmo ano, o diário *El Nacional* apresenta uma matéria destacando as diferenças entre a alopatia e a homeopatia. Entretanto, é com o fim da guerra de 1861 que a homeopatia consegue realizar sua primeira tentativa de institucionalização, exatamente na década em que o país encontra seu projeto político.

Surge, então, em 1869, a *Sociedad Hahnemanniana Argentina* (S.H.A), que editou o *Boletín Homeopático*. Esta sociedade nasce sob o patrocínio de Álvarez Peralta (VIJNOVSKY, 2008, p. 50), médico homeopata espanhol residente na Argentina e membro da *Sociedad Hahnemanniana de Madrid*. Entretanto, não se pode dizer que o marco zero da homeopatia argentina seja o aparecimento dessa sociedade. Uma nota necrológica publicada no *Boletín* relata o falecimento de Guillermo Darrouzain, médico homeopata francês, em 27 de outubro do mesmo ano. Em 1846, ele havia sido perseguido pelo “Protomedicato de então” (JONAS, 1951, p. 134), tendo sido o primeiro a criar um ambulatório para atendimento médico homeopático na Argentina e em Montevideu. Pelo seu trabalho com homeopatia foi preso e expulso do país (JONAS, 1951, p. 134). Além disso, deve observar-se que essa primeira tentativa de institucionalização da homeopatia foi possível, apenas, no momento em que as disputas internas se enfraqueceram e mais do que isso, havia um projeto político vigente, no qual as instituições podiam estabelecer-se tendo o respaldo de uma nação agora organizada, com normas para sua sustentação.

Em 1871, o *El Boletín* ainda é editado, mas neste mesmo ano surge a *Sociedad Homeopática Argentina*, presidida por Juan Petit Murat que a partir de 1875 começa a publicar *El Homeopata* (VIJNOVSKY, 2008, p. 51; JONAS, 1951, p. 135). Tudo indica que essa nova instituição substituiu a anterior, já que dentre seus membros, constavam três da que fora extinta³ (JONAS, 1951, p. 134-5).

Esse processo, porém, não se desenvolveria sem oposição. Na década de 70, os diários *La Libertad* e *El Mercantil* relatam protestos contra o impedimento do uso da homeopatia nos batalhões militares. Ainda neste período, abre-se intenso debate na Câmara dos Deputados em Buenos Aires pela (i) legalização da homeopatia, (ii) criação de uma faculdade para formação de médicos homeopatas, e (iii) solicitava-se a validação dos diplomas dos médicos homeopatas estrangeiros resultado da grande imigração permitida (VIJNOVSKY, 2008, p. 53-54). Essa

demanda não encontra resposta favorável, e como consequência, a Sociedade Homeopática entra em declínio. A homeopatia, no entanto, perdura, através da prática pontual de alguns homeopatas, sem existir, entretanto, qualquer instituição que os representasse.

Assim, mesmo tendo encontrado um projeto político que perdura até os dias de hoje, ainda não havia condições políticas que dessem o suporte necessário para a manutenção de uma prática médica que demandaria organização e muito debate antes de se estabelecer, visto que havia uma forte oposição a ela. Este cenário se modificará, apenas, na década de 30 do século XX, com o aparecimento de uma nova e definitiva organização homeopática e também outro momento social.

A farmácia Central, funcionando já em 1933 – cerca de cem anos após a primeira farmácia homeopática que se tem notícia ser inaugurada em Buenos Aires - é de propriedade de um farmacêutico francês, Enrique Bonociel, imigrante que vai à Argentina para se estabelecer como comerciante farmacêutico e que era um profundo conhecedor da obra hahnemanniana. Por força do trabalho, passa a ter contatos com alguns médicos homeopatas argentinos autodidatas e também com alguns interessados pela homeopatia, mas sem exercê-la. Dentre eles, destaca-se Tomás Pablo Paschero (1904-1986), que vai se tornar, décadas depois, uma das figuras centrais da homeopatia argentina. Conta-se que ele, ginecologista e obstetra, trabalhando num hospital, encontra uma enfermeira que se havia curado de uma doença da pele que a acompanhava por anos. Ela lhe informa que havia sido curada por um médico estrangeiro, e por isso ela mal entendia o que ele falava, mas que lhe havia prescrito uma medicação homeopática que a havia curado. Esta história, considerando-a verossímil, o leva a estudar homeopatia com Bonociel e a partir daí, o farmacêutico aglutina mais alguns homeopatas interessados nesta área médica para discussões com base nos textos de Samuel Hahnemann (1755-1843), o primeiro formulador da homeopatia. Desses encontros resulta a mais longeva instituição homeopática argentina: a *Asociación Médica Homeopática Argentina*.⁴ Ela se origina na *Sociedad Médica Homeopática Argentina*⁵ – S.M.H.A – fundada em 1933.

A década de 1930 é marcada por sérias crises políticas e profissionais. Em 06/09/1930 ocorre o primeiro golpe de estado na Argentina, quando é deposto o presidente Hipólito Yrigoyen – representante da União Cívica Radical – eleito democraticamente com forte apoio popular e assume o poder provisoriamente o general José F. Uriburu. Com isto, a Argentina volta a ser governada pela elite que havia perdido o poder com a eleição de Yrigoyen (LUQUE, S. & SCALTRITTI, 2008, 118-9). Entretanto, a quebra da bolsa de valores nos EUA repercute negativamente na Argentina, que passa a ter uma economia em baixa, com alta no desemprego, o que enfraquece o

governo democrático e abre espaço para o golpe militar. No campo profissional, grande quantidade de profissionais se graduava sem encontrar empregos. Sabe-se que “existiam farmacêuticos que ganham cento e oitenta pesos e trabalham oito horas por dia” (ADAMOVSKY, 2009, p. 123), além de advogados e engenheiros que eram subaproveitados. Pode-se entender que, com este cenário, não apenas a farmácia homeopática, mas a homeopatia como prática médica se tornasse uma opção profissional, além das que existiam, possibilitando a abertura de um novo mercado de trabalho.⁶

Seguindo seus objetivos, em 1934 a S.M.H.A. edita o primeiro número da revista *Homeopatía* que ainda hoje é publicada. O editorial desse primeiro número apresenta os propósitos da instituição, ressaltando que “entre seus fins primordiais destacava-se a difusão de nossas doutrinas e, como procedimento adequado a tal efeito, a publicação de uma revista” (HOMEOPATIA, 1934, p. 2). Além disso, aconteciam encontros mensais onde temas homeopáticos, casos clínicos e matéria médica homeopática eram apresentados e debatidos, atraindo a atenção da classe médica. Não demorou muito para que acontecesse um desdobramento importante: em outubro de 1935 acontece o I Curso de Introdução ao Estudo da Homeopatia. Desde então, até os dias de hoje, acontece, nesta instituição, o curso de formação para médicos homeopatas, sendo que dentistas, farmacêuticos e veterinários também fazem parte atualmente do corpo discente e docente.

Esse momento histórico, com o mercado de trabalho fechado e atrelado à diversidade profissional e cultural possibilitada pela imigração maciça, permite o surgimento de um espaço para a implantação e solidificação de uma instituição homeopática. Isso se deve, principalmente, ao fato da homeopatia já estar bastante difundida em outros países. Havia hospitais e faculdades voltadas para atendimento e ensino homeopático em diversos lugares do mundo e estas informações também ajudam a florescer a homeopatia na Argentina.

Entretanto, não era assim que a medicina tradicional entendia este movimento, pois em 1934, Ernesto González Ávila, médico da Faculdade de Ciências Médicas é suspenso de suas atividades por declarar publicamente ser homeopata (VIJNOVSKY, 2008, p. 67). Com o avanço que a homeopatia vinha obtendo nos meios médico e farmacêutico, o mercado de trabalho nestas áreas se mostrava bastante promissor o que era, de certa forma, um contraste com os profissionais da medicina tradicional. É possível pensar que, com o mercado de trabalho diminuído e uma área de conhecimento médico não oficial crescendo, a medicina e a farmácia tradicionais se vissem ainda mais restritas. Assim, a hegemonia médica naquele momento se fortalece contra as tentativas de institucionalização da homeopatia quando, em 1936 a S. M. H. A. requer seu registro como pessoa

jurídica, o que significaria seu reconhecimento como uma instituição de utilidade pública e sua transformação em associação. Esse processo durou exatos quatro anos para se consolidar. Um dos pontos mais importantes para tal reconhecimento seria o estabelecimento de pontos de atendimento médico homeopático tanto em Buenos Aires quanto em outros locais do interior do país.

A partir deste ponto, as objeções serão mais propriamente epistemológicas. Em 1937, por solicitação da Inspeção Geral da Justiça do Ministério da Justiça e Instrução Pública, o Departamento Nacional de Higiene⁷ emite parecer negativo à solicitação da S. M. H. A., argumentando que (i) a homeopatia não é ensinada nas escolas médicas oficiais, (ii) não estaria contemplando a farmacopéia argentina da época e (iii) não havia uma formalização da forma de aviar e preparar as receitas homeopáticas. Outros argumentos são utilizados e os ataques se tornam virulentos quando acusam os homeopatas de charlatães e curandeiros. (HOMEOPATIA, 1939, p. 266-70). Várias foram as questões epistemológicas levantadas para minimizar e até mesmo erradicar a homeopatia da Argentina. Tais discussões excedem o escopo do presente artigo e poderão ser tratadas mais amplamente em outro momento.

Posto assim, a proibição da homeopatia na Argentina estava praticamente decretada. Era necessário, então, árduo trabalho para que o processo se revertesse. Paralelamente, os homeopatas argentinos já vinham mantendo contato com a homeopatia internacional, inclusive a brasileira. Vários países tinham faculdades e hospitais homeopáticos tendo, portanto, a homeopatia como prática usual. A homeopatia argentina se inseria neste momento no cenário homeopático internacional que reconhecia a Argentina como um celeiro para a proliferação desta ciência médica. Além disso, como vimos, a elite argentina havia retomado o poder do país. A maneira pela qual os homeopatas são qualificados – charlatães e curandeiros –, desperta forte indignação, deslocando a discussão para uma defesa da seriedade do trabalho médico homeopático e não mais para as questões epistemológicas apontadas. A homeopatia não poderia ser vista desta forma pela sociedade argentina, principalmente pelos pacientes que a cada dia procuravam mais o tratamento homeopático. Não foi difícil para que a comunidade homeopática internacional se pronunciasse a respeito do que acontecia com os colegas argentinos cuja prática bem sucedida era reconhecida por todos. Diversas manifestações vieram de várias partes do mundo afirmando a homeopatia como uma prática médica eficaz e mostrando-se indignados com a maneira pela qual ela estava sendo rejeitada na Argentina. Esta pressão, aliada aos questionamentos epistemológicos feitos pelos homeopatas, auxilia para que a política argentina reveja sua postura com relação ao reconhecimento da instituição homeopática como de reconhecimento público.

Por fim, em 1940, é assinado o decreto que permite então que a sociedade se transforme em associação e, desde então, a A. M. H. A vem realizando seu trabalho na Argentina sendo, até o início da década de 70, a única instituição homeopática argentina.

Assim, pode se observar que, desde o início, a história da homeopatia na Argentina perpassa por cenários sociais que mostram e justificam as dificuldades que encontraram os homeopatas para sua implantação. Tanto a ausência de um projeto político definido, ou um sistema político claro, mesmo não democrático, foram fatores importantes para a institucionalização da homeopatia na Argentina e em ambos os momentos as questões econômicas se fizeram presentes de forma importante, visto que, num primeiro momento a falta de mão de obra e no segundo a diminuição do mercado de trabalho, permitem espaço para o trabalho homeopático.

Na segunda metade do século XIX, as questões políticas não sustentam as duas tentativas de institucionalização da homeopatia, porém, ao contrário, na década de 30 do século XX, a política argentina, mesmo num período conturbado, funciona como um dos fatores facilitadores para a institucionalização da homeopatia ali. Note-se que os momentos aqui apontados são permeados por fortes questões de ordem econômica, seja (i) pela falta de mão de obra profissional, (ii) seja pelo estrangulamento do mercado de trabalho, (iii) ou ainda pela repercussão da crise econômica americana/mundial e por isso também, (iv) o subaproveitamento de profissionais graduados.

Os debates epistemológicos eram presentes e, mesmo que importantes para a institucionalização de uma área de conhecimento – aqui a homeopatia - são necessários, mas não suficientes para que se fortaleça e se desenvolva. No nosso caso, os momentos políticos, econômicos e sociais foram favoráveis para que isto acontecesse. Logo, é possível entender que a história político-social foi preponderante para a institucionalização da homeopatia na Argentina que, analisada por este prisma se torna mais evidente.

¹ Eram assim designados os que nasciam na América mas tinham pais ou origem européia.

² O que hoje são Paraguai, Uruguai, Argentina e Bolívia.

³ São eles: Claudio Mejía, Camilo Clausollese Federico Mejía.

⁴ A partir deste ponto será sempre referida como A. M. H. A.

⁵ A partir deste ponto será sempre referida como S. M. H. A.

⁶ O mesmo fenômeno se constata na França, no mesmo período, vide Weisz.

⁷ A partir deste momento será aqui tratado pela sigla D.N.H.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMOVSKY, E. *Historia de la Clase Media Argentina. Apogeo y decadencia de una ilusión, 1919-2003*. Buenos Aires: Planeta, 2009.
- BARROETAVERÑA, M. et Cols. *Ideas, política, economía y sociedad en la Argentina (1880-1955)*. Buenos Aires: Biblos, 2007.
- BJERG, M. *Historias de inmigración en la Argentina*. Buenos Aires : Edhasa, 2009.
- CATTARUZZA, A. *Historia de la Argentina. 1916 – 1955*. Buenos Aires: Siglo veintiuno, 2009.
- GROSSO, A. Atividades. In: *Homeopatia*. nº 9-10, out 1935, ano 2, p. 249-50.
- JONAS, G. La Homeopatía en la República Argentina. In: *Homeopatia*. Buenos Aires: A. M. H. A. nº 06, agosto 1951. p 134-136.
- LUQUE, S. & SCALTRITTI, M. Una década de transición: El Estado y la sociedad argentinos durante los años 30. In: Luque, S et al. *História Argentina Contemporanea. Pasados presentes de la política la economía e el conflicto social*. Buenos Aires: Dialektik, p. 117-160
- SEMICH, R. La Tramitación de La Personería Jurídica. In: *Homeopatia*. Buenos Aires: A. M. H. A. nº 9-12, Setembro-Dezembro de 1940, ano 7, p. 263-303.
- _____. Nuestros Propósitos. In: *Homeopatia*. Buenos Aires: A. M. H. A. nº1, ano 1, Janeiro 1934, p. 2-3
- VIJNOVSKY, A. W. *Historia de la Homeopatia en la Republica Argentina desde 1817 hasta nuestros dias*. Buenos Aires: Estilos Gráficos, 2008.
- WAISSE, S. History of homeopathy and social history of medicine: the story of a successful marriage. In: *International Journal of High Dilution Research*, 2009; 8(28), p. 130.
- WEISZ, G. Un periodo de auge: la crisis de los anos treinta. In: *Mundo Cientifico*, 1988 nº 193, septiembre, p. 42.